ANO 19.º DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1940 N.º 6178

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

No meio da inquietação mundial

Os países balcanicos consideram o futuro com optimismo

e esperam poder manter-se fora do conflito

segundo declarou hoje Markowitch em Belgrado

BELGRADO, 4.—Markowitvh, ministro dos Estrangeiros da Yugo-Eslavia, ofereceu ontem o anunciado jantar de gala aos ministros dos Estrangeiros da «Entente» balcanica. O banquete realizou-se no Circulo dos Oficiais de Belgrado.

Aos brindes Markowitch declarou:

—E' para mim uma honra saudar na capital yugo-eslava os eminentes representantes dos paises da «Entente» balcanica. Esta Conferencia efectuou-se, precisamente, no 6.º aniversario do dia em que foi rubricado em Belgrado o pacto da «Entente» balcanica e esta feliz coincidencia dá-me ocasião de verificar a constancia da sua actividade benefica e a nossa firme vontade de permanecer fieis ao precioso instrumento de paz e colaboração pacifica nos Balcans. Desde o principio do conflito actual, os governos da «Entente» balcanica exprimiram, abertamente, o desejo de se manterem neutros. Temos hoje a satisfação de verificar que os nossos esforços pacificos deram, até ao presente, bons resultados. Consideramos o futuro com optimismo. Os Balcans não estão ameaçados por lado algum. A atitude leal e correcta dos povos balcanicos foi, justamente, apreciada e respeitada por todos. Devo acrescentar com satisfação particular que a atitude dos dois paises da região balcanica-danubiana que estão fora do pacto, a Bulgaria e a Hungria, se mostram conformes com a politica pacifica dos Estados membros da «Entente» balcanica. A Italia merece, igualmente, todo o nosso reconhecimento pela contribuição preciosa que proporcionou á manutenção da paz no sudeste da Europa, pela atitude prudente de não-beligerancia que assumiu desde o principio do conflito. A sessão actual do Conselho tem por missão renovar a firme decisão dos paises da «Entente» balcanica de prosseguir na colaboração mutua, mantendo entre si apertado contacto para realização da politica de paz e de conciliação que tem sido praticada até esta data. A este respeito seria para desejar que a colaboração entre os paises balcanicos se manifestasse de maneira mais eficaz, a-fim de não só podermos resistir mais facilmente ás provações dos tempos presentes, mas tambem para que no futuro esta colaboração nos sirva para realizar prosperidade sempre crescente dos nossos povos. A politica seguida pelos paises da «Entente» balcanica venceu já as dificuldades dum periodo critico no conflito actual. Apenas politica identica nos permitirá, no futuro, afastar tambem dos Balcans todos os perigos da guerra. Assim os povos balcanicos, contribuindo para localizar a guerra, trabalham, simultaneamente, para o regresso da paz na Europa».

Markowitch bebeu, seguidamente, pela saude e prosperidade do rei Carlos da Romenia, do rei Jorge da Grecia e de Ismet Inonu, presidente da Republica turca.

O discurso de Gafencu

Falou seguidamente Gafencu, ministro dos Estrangeiros da Romenia, que depois de agradecer o acolhimento prestado aos representantes da «Entente», declarou:

—Afirmámos, claramente, a nossa vontade de paz, em toda a extensão da nossa região, do Mar Negro ao Adriatico, dos Carpatos até aos promontorios meridionais da Grecia, e temos o direito de esperar que uma neutralidade que a ninguem prejudica e que serve o interesse geral será respeitada com tanta lealdade como nós proprios a respeitamos.

Gafencu aludiu, seguidamente, á dedicação dos povos balcanicos á paz. Insurgiu-se contra as insinuações que pretendem fazer crêr que a «Entente» balcanica seria dirigida contra determinados vizinhos e, aludindo ás relações com a Bulgaria, afirmou:

—Desejo acrescentar que todos nós apreciámos certas palavras do chefe do governo bulgaro em que sublinhou a sua vontade de respeitar as ordens e interesses da comunidade balcanica.

A proposito da Hungria, disse:

—A paz danubiana é vizinha da paz balcanica e consideramos com razão que a politica de conciliação e aproximação que agrupou já os 4 paises balcanicos está destinada a ter resultados ainda mais felizes.

«Assim nunca ocultámos o interesse que dedicamos ao desenvolvimento das relações com a Hungria.

Gafencu exprimiu depois a convicção de que, num sereno entendimento regional, poder-se-ão encontrar formulas apropriadas para esta aproximação amigavel e sublinhou que a «Entente» balcanica é sensivel a todas as provas de compreensão que lhe são testemunhadas. Recordou o passado, sofrimentos, lutas, acções de coragem e feitos gloriosos dos povos balcanicos e prosseguiu:

—Os cuidados que cada um de nós dedica á preparação e desenvolvimento dos seus meios de defesa, servem o interesse comum da nossa «Entente» e o progressivo prestigio da nossa «Entente» reforça a paz e a segurança de cada um dos nossos paises.

Prestando homenagem á inteligente politica interna e externa da Yugo-Eslavia, Gafencu levantou a sua taça pelas prosperidades do rei Pedro, do principe Regente Paulo, membros da regencia e do ministro dos Estrangeiros, Markovitch.—(Havas).

As relações russo-bulgaras

LONDRES, 4 — Anunciam de Moscovo que o Soviete Supremo ratificou o tratado de comercio e navegação concluida a 5 de janeiro ultimo, entre a U. R. S. S. e a Bulgaria.—(Havas).

A situação na Alemanha

O poder naval do Reich

BERLIM, 4.—O almirante Raeder, comandante-chefe das forças navais alemãs, desmente energica e rotundamente as noticias postas a circular no estrangeiro, segundo as quais, operavam no Mar do Norte 14 submarinos russos, arvorando a bandeira do Reich.

Raeder acrescenta que as forças navais alemãs não necessitam de emprestimos da Russia ou doutro país qualquer, pois a sua armada se encontra em pleno desenvolvimento; e quanto a submarinos o seu numero é muito mais elevado, actualmente, do que aquele com que a Alemanha entrou na guerra, descontando já os que foram afundados pelo inimigo. — (United Press).

A alimentação concentrada

COPENHAGUE, 4.—Um especialista em pesquisas cientificas, natural da Dinamarca, e que recentemente esteve ao serviço da firma alemã I. G. Farban, revelou que os alemães estão a proceder a experiencias, em que tomam parte 120 homens e mulheres, na cidade renana de Leverkusen, com o objectivo de descobrirem a maneira eficaz de preparar alimentos concentrados em pilulas. Os 120 pacientes são voluntarios que anteriormente estavam internados em campos de concentração. Estão a ser fornecidas pilulas vitaminadas ás tripulações dos submarinos e a outras guarnições, a-fim-de ir adaptando os homens á nova alimentação.—(E. T.).

O Reich e a U. R. S. S.

Intercambio de mercadorias entre o Reich e o Irão

MOSCOVO, 4.—Consta que o governo sovietico concedeu ao governo alemão livre transito de mercadorias alemãs destinadas ao Irão. As mercadorias iranianas compradas pela Alemanha serão consideradas como alemãs desde a sua expedição e como tais beneficiarão de livre transito através da União Sovietica.

O Irão pode fornecer á Alemanha, por via terrestre, coiros, algodão, lã em bruto e gado. Não se crê que a Alemanha possa adquirir petroleo no Irão, atendendo á influencia inglesa na industria petroleira daquele país.—(Havas).

A cooperação russo-alemã vista de Espanha

MADRID, 4—O «Madrid» publica extensas passagens do «Boletim de Informações da Ucrania», editado em Paris, no qual são expostas as razões que incitaram a Alemanha a aliar-se com os sovietes. Publica estes extratos a 3 colunas, com os seguintes titulos: «Relações germano-sovieticas»—A Russia desorganizada não poderá fugir á pressão». E' esta a primeira vez que um jornal espanhol expõe, publicamente, esta questão, muito delicada para a Espanha, onde a aliança de Hitler com Estaline suscitou extraordinaria emoção que ainda hoje persiste.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

Nova fabrica de aviões

LONDRES, 4—No fim deste mês ficará concluida a maior fabrica de aviões da Grã-Bretanha e de todo o mundo.

E' inteiramente construida debaixo do chão e está á prova dos bombardeamentos aereos. Possue um serviço de incendios que constitue uma completa inovação, podendo com a maior facilidade localizar e extinguir qualquer fogo que surja em determinado ponto da fabrica.

Segundo a opinião dos tecnicos, quando esta nova e importante fabrica de aviões começar a funcionar, a produção de aparelhos de guerra na Grã-Bretanha aumentará consideravelmente.—(United Press).

A cooperação do Canadá

OTTAWA, 4—Estão a fazer-se intensos preparativos militares no Canadá para a partida muito proxima dum novo Corpo Expedicionario de tropas canadianas para a Inglaterra, a-fim-de serem ali submetidas, previamente, a um estágio de táctica militar e de aclimatação para depois seguirem para França. Em breve partem para a Grã-Bretanha 250 aviadores e 530 mecanicos de aviação.

Actualmente, nos campos de aviação de treino no Canadá andam a tirar o seu «brevet» de pilotos mais de seis mil jovens canadianas. As autoridades militares declaram que se elevam a muitos milhares os inscritos para a aviação, mas que devido ás deficiencias dos primeiros tempos não pode ser ministrada instrução conveniente a todos e têm que esperar que as escolas anteriores sejam dadas por prontas.

As fabricas de aviação do Canadá estão a produzir o maximo e procede-se á construção rapida de muitas outras.

Em breve vão começar a ser enviados para a Inglaterra os aparelhos de bombardeamento e caça que competem ás forças expedicionarias aereas canadianas.—(United Press).

A acção dos aviões

Os «raids» de ontem

LONDRES, 4.—A Press Association anuncia que durante os «raids» inimigos efectuados ontem sobre a costa oriental da Inglaterra, dois bombardeiros «Heinkel» foram derrubados, dois outros fortemente avariados e um quinto aparelho obrigado a retirar.—(Havas).

LONDRES, 4 — Um dos tripulantes do «Heinkel» que ontem se despenhou perto de Whitby, e que se encontra hospitalizado, sofreu a amputação de um pé. O seu estado é satisfatorio.—(Havas).

Vôos ingleses de reconhecimento

LONDRES, 4—Os circulos aeronauticos britanicos afirmam que, durante a noite passada e a madrugada de hoje, os aviadores britanicos efectuaram «raids» de observação e reconhecimento sobre as bases navais alemãs de Heligoland, Sylt e Cuxhaven. Nesta ultima, foram tiradas magnificas fotografias e localizados novos e importantes objectivos militares. Todos os aparelhos que tomaram parte neste «raid» regressaram sem novidade ás suas bases.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

«O Pão de ló» e «A nossa revista» no teatro Nacional

A empresa do Nacional teve a feliz ideia de repôr, para os seus espectaculos de Carnaval, o celebre *vaudeville* do repertorio de Estevão Amarante, «O pão de ló», que aquele popular actor voltou a interpretar com a mesma graça e a mesma sobriedade de processos de ha quinze anos, acompanhado por um magnifico elenco que, embora não esteja habituado a tais cometimentos, todos os anos faz com espirito esta alegre digressão pelo teatro musicado. Palmira Bastos prestigiou a interpretação com o seu nome ilustre, muito bem acompanhada por Maria Clementina, Maria Lalande, Adelina Campos e Maria Côrte-Real.

No elenco masculino, além do protagonista, a quem já nos referimos, ha que assinalar um belo apontamento comico de Villaret. Intervêm ainda no desempenho Raul de Carvalho, Samwel Diniz, Vital dos Santos e toda a companhia, num conjunto pitoresco, que os divertiu tanto a eles como a nós.

Fechou o espectaculo a tradicional revistazinha em 1 acto, que é subscrita desta vez pelos nomes de Maria Clementina e João Villaret. Abre o divertimento teatral da antiga Casa de Garrett por um dialogo espirituoso entre o Visconde e D. Maria II, que Lucilia Simões e Raul de Carvalho figuraram com elegancia de indumentaria e propriedade de interpretação. Dois numeros a destacar, um pouco pelo espirito que os anima, mas sobretudo pela excelente qualidade do desempenho: a «Vedeta fotogenica», em que Villaret põe brilhantemente á prova a sua inexcedivel fantasia, ao lado de Maria Clementina, e o numero de evocação das velhas operetas, que Palmira Bastos e Amarante desempenham primorosamente.

Um numero gracioso de Maria Lalande, a chefiar um friso elegante de caras bonitas, e outras atracções que tornam o espectaculo divertido e agradavel.

A batuta de René Bohet conduziu a orquestra e os interpretes com a sua habitual competencia.

«Music-hall» no S. Luiz

Mantendo a sua prestigiosa tradição dos espectaculos do Carnaval o S. Luiz deu-nos ontem um magnifico acto de variedades internacionais. Os Irmãos Marx tinham aberto ao publico o apetite do riso, *hors de oeuvre* cinematografico que se pode considerar um irresistivel estimulante de alegria. No *foyer* uma orquestra enlaçava os pares, num doirado remoinho de danças modernas, emquanto na sala, cascatas de serpentinas multicores caíam dos camarotes, inundando a plateia, onde se jogava forte, consagrando a primeira noite do Morno.

Depois da meia noite abriu-se o pano para o acto de «music-hall», aos compassos metalicos da orquestra «Boys Rithm», apresentada em escalas vermelhas e negras de decoração. Encarnita Iglesias trouxe Sevilha na sua voz e nos seus gestos de capricho goyesco. Uma «estrela» a afirmar-se, de voz melodica, insinuante e dôce. Maruja e Mexican são dois bons bailarinos, de ritmo ondeante, com aquele *sangre* ardente e vulcanico das terras morenas do Colorado. No meio destes numeros aparece um artista excentrico, fenomenal de caricatura, que desenha, admiravelmente, um numero de marinheiro, verdadeiro sainete. E' Lewis, que foi obrigado a bisar. Destaquemos ainda o patinador excentrico, e Rolly Rolls, o pianista louco, bruxo das escalas que tanto toca com as mãos como com os pés. Guardamos para o fim Gaby Ubila, uma nova Goya de exito, em tangos e canções brasileiras.

Variedades no Politeama

O Politeama inaugurou ontem, com felicidade, a sua epoca carnavalesca, apresentando um programa em cuja organização se revela raro cuidado e o desejo de dar ao publico espectaculo variado e divertido. Assim, além do filme «Que culpa tem ele de ser bonito», em que as situações hilariantes se repetem num ritmo frequente, ha diversos numeros de variedades que dão, por vezes, áquela casa de espectaculos o ambiente alegre dum «music-hall».

Ha que citar, em primeiro lugar, o artista negro John Fleming, cujas canções melodiosas e sapateados nervosos, arrebataram a assistencia, e depois Alice Robert, que se fez ouvir tambem agradavelmente nalgumas canções. A pequena bailarina acrobatica Helga Linné e os dois excentricos Olwares constituiram, igualmente, numeros felizes. O ilusionista D'Aguillar fez algumas sortes de efeito surpreendente e o «Ballet Ruth Willie» deu ao espectaculo um complemento alegre e colorido.

O espectaculo do Coliseu

O espectaculo de Carnaval do Coliseu reune a fantasia «A minha terra» e numeros de circo e variedades que alcançaram o maior agrado entre a numerosa assistencia que ontem enchia a vasta e popular casa de espectaculos da rua de Santo Antão.

Carleodopol & C.ª intrigam, desorientam o publico com a facilidade com que determinam aparições, desaparições e transformações inexplicaveis entre o publico e á vista de todo ele. Munier & Miss Olaff é um numero de 12 cães amestrados com encantadora originalidade, interessando como se fôssem comediantes engraçadissimos. Don Carioca, consumado equilibrista, exibe-se num arame como violinista, ciclista e malabarista, com um á vontade que nos deixa perplexos. Nick & Dick divertem com as excentricidades acrobaticas. Luizita é um prodigio infantil cuja impecavel correcção e certeza dos jogos malabares nos maravilha.

«A minha terra» representa-se com todas as suas atracções e a mesma riqueza de montagem.

«Dá cá o pé!», no Avenida

O Avenida inaugurou tambem ontem a quadra carnavalesca. Depois da peça «Colombina e o telefone», o publico assitsiu, num ambiente de boa disposição, á revista «Dá cá o pé», da autoria de Mario Marques, Luiz de Oliveira Guimarães e Santos Braga, e constituida por uma série de numeros alegres, alguns dos quais recheados de boa graça. Aplausos vibrantes ao quadro «Finlandia-Portugal», ao bailarino Waldemar e á pequena Maria José. Uma rabula muito feliz de Assis Pacheco, digna de qualquer grande revista. Musica ligeira e agradavel de Manuela Bonito. Encenação perfeita de Charles.

«D. Paio de Arraiolos», no Gimnasio

O Gimnasio reabriu para o Carnaval e registou uma autentica enchente, brincando até de madrugada o publico e os actores que representaram ainda com mais alegria a alegre revista «O Banzé», e, em bom tom bufo, a tragi-comedia «D. Paio de Arraiolos» ou «Os amores de D. Aldonza Clarimunda», sendo o protagonista interpretrado por Vasco Santana e os restantes «papeis» por Costinha, Carlos Leal, e Carlos Alves, este numa dama que alternou com dignidade ao lado de Luiza Durão e Zita Trindade. E, além da tragi-comedia, ainda se representam «sketchs», e se realizam concursos.

A Orquestra Aldrabofona no teatro da Trindade

Os espectaculos de Carnaval do Trindade estão este ano a cargo da Orquestra Aldrabofona, que ontem divertiu a assistencia com a parodia musical «A extraviada», em que alguns dos seus componentes são impagaveis de graça e de pitoresco.

O publico riu a bom rir com a fantasia desbordante dos aldrabofonos, que empenham nesta época sorumbatica e carregada de preocupações o facho luminoso duma saudavel alegria.

Dois filmes, no Condes

O Condes, além da prodigalidade de dois filmes de estreia em pleno Carnaval—«Ama Sêca» com o impagavel Armand Benard e «4 horas da manhã» com o bom comico Lucien Baroux—e de varias farsas que prolongam o espectaculo até de madrugada, sem fadiga e alegremente, dá-nos ainda um simpatico acto de variedades com um xilofonista que ataca toda a musica, um terceto de acrobatas com uma bela rapariga, e os conhecidos palhaços Vasquito e Atalaya.

No Odéon e no Palacio

O Odéon e o aPlacio organizaram um Carnaval divertido com a exibição de varios filmes, dentre os melhores e mais comicos da temporada, e com vasto programa de variedades em que figuram os «clowns» Victor & Amery, o ventriloquo Marus, os bailarinos Lolete & Carlistus, o excentrico musical Domy, e Rui-Rau, o comico mais sério do mundo, rival de Buter Keaton. Todos foram aplaudidos pelo publico, que se divertiu largamente.

(Lêr noticiario teatral na pagina seguinte)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje — Amanhã e Terça-feira
ás 3 horas da tarde e ás 10 horas da noite
2-grandiosos espectaculos por dia-2
(«MATINÉE» E NOITE)
O engraçadissimo vaudeville, notavel criação de **Estevão Amarante**
O PÃO DE LÓ
e a revista em 1 acto e 3 quadros de **Maria Clementina** e **João Villaret**
A NOSSA REVISTA
e na qual tomam parte em numeros especiais: Palmira Bastos, Estevão Amarante, Lucilia Simões, Raul de Carvalho, Samwel Diniz, Maria Clementina, Maria Lalande, Adelina Campos, Maria Côrte Real, Maria Brandão, etc.
JOÃO VILLARET e a atracção coreografica, MERCÊS e TONY nos seus bailados portugueses
AMANHÃ - 2.ª FEIRA - O Tradicional Baile Infantil, no Salão Nobre
6 - Premios ás crianças mais bem vestidas - 6 — As crianças desfilam no palco; o publico, que é o jury, dará o seu parecer sobre as crianças mais bem mascaradas.
Todas as noites baile no Salão Nobre, até ás 4 horas da manhã, privativos dos Senhores espectadores
4.ª FEIRA, 7: A's 21 e 30 em ponto—Continua a triunfal carreira de
O CRIADO-PATRÃO

VARIEDADES
HOJE: ÁS 21,45
1.º Espectaculo de Carnaval
Programa:
O PAI PAULINO
A ZARZUELA
A BANDA DE TROMBETAS
O Carnaval em Loures - O Grande Magico
Walsas de Strauss por Francis e Ruth
e a estreia da revista em 1 acto e 5 quadros
ARREDA, QUE TE ESPÉTO!...
Bailes privativos dos espectadores
Amanhã: Outro sensacional programa do
CARNAVAL

APOLO 20,15 e 22,30
A deslumbrante fantasia-revista
A FEIRA DAS MERCÊS
Preços populares em todas as localidades

Sapataria Avenida — Av. Liberdade 120-122 — Telef. 2 1770
Especialidade em calçado por medida

As fotografias por *afari* distinguem-se

Irmãos VIRIATO e FILHO
CABELEIREIROS laureados em todos os Concursos
Fazem-se durante o Carnaval os mais modernos penteados, para «soirée», com os mais variados **«reflexos colorantes»** que tanto sucesso e admiração têm causado nos grandes centros parisienses.
Encontra-se nesta casa a cabeleireira **PRAZERES**, ex-empregada do Cabeleireiro do Chiado.
Todas as aplicações são feitas á luz do dia, visto que os seus gabinetes têm todos janelas.
R. DA VITORIA, 53, 1.º (em frente á Casa Africana) **Telef. 2 8707**

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30
Um dia no Circo
com os **Irmãos Marx** e **Florence Rice**
Variedades:
Maruja & Mexican, celebres bailarinos hispano-mexicanos; **Gaby Ubila,** vedeta do cinema e da radio, admiravel interprete do folclore sul-americano; **Rolly Rolls,** pianista comico; **The Lewis,** grande bailarino excentrico; **Rullio,** excepcional patinador comico; **Encarnita Iglesias,** bailados e canções espanholas.
A's 3 horas: Nasceu para dançar
com Jeanette Macdonald e Maurice Chevalier
Baile até de madrugada—2 orquestras

ODEON A's 21 e 30 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
3 raparigas modernas com **Diana Durbin**
Filmes comicos
Variedades:
Victor & Amery, «clowns»; **Marius,** ventriloquo; **Lolete & Carlistus,** bailarinos; **Domy,** o homem orquestra; **Rui-Rau,** o homem que nunca ri; **Kioto,** equilibrista.
Bailes até de madrugada

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15
O cabeçudo das trincheiras Parada maravilhosa - Cumpra-se o destino - Brincar com o Fogo
Bailes até de madrugada

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Mãezinha á força com **Ginger Rogers** e **David Niken**
Ferdinand o toiro poetico desenho de **Walt Disney**
Feitiço contra o feiticeiro com **Tyrone Powell e Loretta Young**
Surprezas nos intervalos
Bailes até de madrugada

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
A ama sêca com Armand Bernard
4 horas da manhã com Lucien Baroux
Variedades:
Trio-Guin, acrobatas internacionais com a escultural Carmen Guin. **Revellin,** famoso musico excentrico; **Vasquito & Atalaia,** palhaços populiarissimos.
Bailes até de madrugada

REX Telef. 2 9655 A's 21 e 15
Uma noite com o Imperador com Jenny Jugo
O regresso do rouxinol com Martha Eggert
Desenhos animados, numeros musicais
Bailes até de madrugada

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 e 45
Os 3 mos... quiteiros
Uma mulher dos diabos
Bailes até de madrugada

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
Que culpa tem ele de ser bonito com **Robert Montgomery** e **Marion Davies**
Variedades:
Alice Robert, celebre vedeta de cinema, em lindas canções francesas; **John Fleming,** em canções americanas e sapateados; **Pharry Sisters,** bailados acrobaticos; **Helga Linné.** artista contorcionista de 9 anos; **D'Aguillar,** rei do ilusionismo; **Ballet Ruth Willie,** conjunto de lindas bailarinas; **Oswares.** bailarinos acrobaticos-excentricos; **Oscar de Lemos,** artista de cinema em canções pitorescas.
A' meia-noite, no Salão Nobre: **Noites de Viena.**
Bailes até de madrugada

CENTRAL Tel. 24381 — A's 20 e 30
Andam canções no ar com Jack Dakie
Vamos dançar com F. Astaire e Ginger Roger
MIL MENTIRAS
Bailes até de madrugada

PARIS T. 223[illegible] A's 21
Os filhos do Juiz Hardy com Mickey Rooney e Judy Garlend
Variedades:
Mary-Sol, vedeta internacional que actuou no Scala de Berlim e se dirige ao Mexico; **Bébé Diamante,** formosa bailarina espanhola; **Betty y Alexis,** os reis do sapateado.
Baile até de madrugada—2 orquestras

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Diz-mo em francês com **Olimpe Bradna, Ray Milland** e **Mary Carlisle**
A' meia noite: Sua Ex.ª o Vagabundo com Constance Bennett

CAPITOLIO Telef. 2 7493 - A's 21 e 15
No turbilhão de Paris
Mulheres tomem cautela
Variedades:
Hermanos Riquelme, clowns musicais; **Trio Molinet,** canções tipicas cubanas.
Baile até de madrugada—2 orquestras

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Doida por musica com Deana Durbin
Variedades:
Os **Ferrons,** excentricos musicais; **Carlota Calazans** e o seu «partenaire», grande parelha de baile, etc.
Bailes até de madrugada

ROYAL CINE PAREDE A's 21 — Telef. 110
As Quatro Penas Brancas
ATRAÇÕES

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Carnaval de 1940

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria José Van-Zeller Guedes, D. Emilia Allen Archer, D. Maria de Lourdes Ferraz de Sousa Rego, D. Adriana Correia de Moura Coutinho Homem, D. Maria Teresa da Gama Berquó, D. Edamen José Coelho da Graça Reis, D. Maria Joana Oom, D. Ester Pereira da Silva de Magalhães, D. Maria Luiza Lobo da Silveira (Alvito), D. Alice Celeste Ferreira Pires, D. Faustina Ribeiro da Cunha e Silva, e D. Maria Joaquina Crosatti Videira.

A CARIDADE

No Aviz Hotel

Hoje e amanhã de tarde, realizam-se no Aviz Hotel, duas interessantes festas infantis, de caridade, organizadas por uma comissão de meninas e rapazes pertencentes á nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia. Haverá concurso de crianças mascaradas, baile infantil e «chá dançante». Os bilhetes de admissão vendem-se á entrada.

No Jardim Cinema

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se amanhã e terça-feira gorda de tarde, nos salões do Jardim Cinema, á Avenida Alvares Cabral festas infantis, e «chá dançante», revertendo o produto para a Assistencia Social do 6.º Batalhão da «Legião Portuguesa».

Os bilhetes de admissão para estas duas elegantes festas de caridade, vendem-se á entrada, fazendo-se a marcação de mesas para o «chá» pelo telefone 6 2426.

BAILES

Ultimos modêlos em flores, para vestidos de noite. Camelia Branca—L. Rafael Bordalo Pinheiro, 30 (ao Chiado).

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

AS FESTAS DO CARNAVAL

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 3.—As festas que se realizam aqui nos dias 5 e 6 prometem revestir-se de grande interesse. No dia 5, ás 11 horas, serão recebidos na estação do caminho de ferro o rei e a raínha do Carnaval, a que se segue um luzido cortejo através das ruas da vila e visita ás varias colectividades de recreio.

A's 13 e 30, haverá a primeira batalha de flores, que se repete no dia seguinte, á mesma hora.

A C. P. organiza comboios extraordinarios, a preços especiais.

Em varias colectividades

No Centro de instrução extra-escolar n.º 10 da «Mocidade Portuguesa», realizam-se hoje e na terça-feira interessantes bailes.

—Na Liga 28 de Maio, prosseguem hoje, amanhã e na terça-feira os bailes de Carnaval.

—Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se esta noite o segundo baile de mascaras.

—Na Casa do Alentejo, há hoje, amanhã e depois saraus dançantes.

—O Casa Pia Atletico Club leva a efeito bailes nos dias 4, 5 e 6, na sua sede.

—O Sporting Club de Portugal promove tambem este ano animadas festas carnavalescas para as quais se fez grande marcação.

—Na sede do União Football Lisboa efectuam-se esta noite, amanhã e depois bailes de Carnaval com varias surpresas, entre elas uma desempenhada por amadores dramaticos.

—O Campo de Santana Football Club dá tambem bailes hoje, amanhã e depois na sua sede.

A RÊDE TELEFONICA

PONTE DA BARCA, 2—Inaugurou-se hoje nesta vila a linha telefonica, com a assistencia do governador civil do distrito, entidades oficiais, etc. O chefe do distrito saudou o governo por este melhoramento, transmitindo-lhe o reconhecimento do povo do concelho.

DR. POMBAL
Doen. Pulmonares. Clin. Médica. R. do Ouro, 266-1.º. Tel. 22445. Resid. Tel. 40225.

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim
Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

CONSULTORIO VETERINARIO
DR. BRUTO DA COSTA
Operações, tratamentos e vacinações
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18
Telef. 4 3139

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra» leva a efeito no proximo dia 19 uma homenagem a Adelina Abranches, em que se representarão o «Auto da Barca do Inferno» e a «Farsa de Inês Pereira». Adelina fará os papeis de Brizida Vaz e de Lianor Vaz naquelas peças, em que vai contracenar com estudantes, e dirá o «Pranto de Maria Parda».

— Realiza-se hoje, no Variedades, o primeiro espectaculo de Carnaval com «O pai Paulino»; a estreia da revista «Arreda, que te espeto»; a representação de «A banda de Trombetas» e de varios quadros, com Francis e Ruth.

— No teatro Garcia de Rezende, em Evora, estreia-se hoje a companhia Adelina-Aura Abranches, e no Ferreira da Silva, em Torres Vedras, a Companhia Portuguesa de Revistas.

— No repertorio da companhia do Apolo foi já incluída a opereta «Verão de S. Martinho», que ali deve seguir-se á revista «Porto ao sol».

— A companhia do Coliseu representará no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «O salto da morte», com diversos numeros de circo, tal como se fez no Coliseu.

— A orquestra «Xaladofonica», que ontem se estreou no Avenida, volta a apresentar-se neste teatro, hoje, amanhã e depois de amanhã. Na proxima quarta-feira de Cinzas volta á cena naquele teatro a peça de Ramada Curto, «Colombina e o telefone».

— Anuncia-se para 17 do corrente, a reaparição, no Gimnasio, da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com «Os velhos» e que ali porá em cena a peça de Henri Bataille, «Tendresse», tradução de Norberto Lopes.

— No Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se hoje a comedia «O maluco das Avenidas Novas», com a revista «Adeus, ó Salsa!».

— A actriz-empresaria Maria Matos tem já para o seu novo repertorio cinco peças originais, duas delas de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—A opereta «Nazaré», que ainda esta semana se estreia no Maria Vitoria, tem na sua representação um avultado numero de artistas: actrizes, actores, coristas, homens e senhoras e comparsas de cena.

—Foi nomeado director artistico do Casino do Estoril o realizador Anibal Contreiras, em substituição do falecido artista Augusto Pina.

—E' o actor Patricio Alvares quem stá incumbido da organização duma companhia de pequenas revistas, que se pretende levar á America do Norte.

—Vai regressar ao elenco do Maria Vitoria a actriz-cantora Zulmira Miranda.

—No dia 10 do corrente estreia a sua nova digressão pelo país, no teatro de Ovar, a Sociedade Artistica Teatral, sob a direcção do actor Antonio Gomes (do Trindade).

—Reingressou no elenco do Apolo, a actriz Carminda Pereira.

—Na proxima semana embarca no Rio de Janeiro para Buenos Aires a companhia de Beatriz Costa, que ali vai trabalhar no teatro Avenida, como se tem dito.

Actualidades

OUVEM-SE TAMBORES AO LONGE — (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). — Titulo original «Drums along the Mohawk». Direcção de John Ford. Artistas: Claudette Colbert, Henry Fonda e Edna May Oliver. Filme colorido, produção e distribuição da 20th.-Century-Foz.

O CHAPEU FLORENTINO — (Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Der Florentiner Hut». Direcção de Wolfgang Liebeneiner. Apresentado na tela em português por Manuel dos Santos Carvalho. Artistas: Heinz Rühmann, Herti Kirchner e Franz Weber. Distribuição da Lisboa-Filme.

TARZAN ENCONTRA UM FILHO — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «Tarzan finds a son». Direcção de Richard Thorpe. Artistas: Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan. Produção e distribuição M. G. M.

NARCISO, AVIADOR — (Sabado, no Eden). — Titulo original «Narcisse». Direcção de A. d'Aquino. Artistas: O comico Rellys, Monique Roland e Claude May. Produção Gray Filme. Distribuição de Filmes Castelo Lopes.

* * *

Entram em segunda semana: No Tivoli, «Mãezinha á fôrça», com Ginger Roger; e, no S. Luiz, «Um dia no circo», com os Irmãos Marx.

A indescritivel animação do espectaculo e baile esta noite no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Prosseguem hoje no Coliseu as grandiosas e deslumbrantes festas de Carnaval. A animação redobra. O entusiasmo da multidão, ali dentro, atinge o delirio. Nunca se viu tanta e tão comunicativa alegria. Hoje: 2 espectaculos e bailes permannetes até de madrugada. Exito retumbante das grandes atracções estreadas ontem entre delirantes aplausos. A fantasia de grande espectaculo «A Minha Terra». As maiores celebridades estrangeiras e os nossos melhores artistas. Uma grande orquestra-jazz e duas Bandas de musica tocando ininterruptamente até amanhecer. Bailes privativos para todo o publico e durante toda a noite. Os espectadores dos camarotes e fauteuils *dançando com a maior animação no salão armado no palco. Os espectadores da geral dançando alegremente nos corredores e no salão de entrada.*

A preços como nunca, para espectaculo e baile, toda a noite.

Amanhã: 2.ª «matinée» e baile infantil. Bilhetes á venda para todos os espectaculos e bailes.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«O Pão de ló» e «A nossa revista».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Faustino, Limitada» e a revista «Dá cá o pé!».
GIMNASIO—A's 21 e 45—«O Banzé» e variedades.
TRINDADE — A's 21 e 30 — Orquestra Aldrabofona.
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Feira das Mercês».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Pai Paulino» e a revista «Arreda, que te espeto».
COLISEU—A's 22—«A minha terra», «music-hall» e variedades».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 21.
ODEON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX — A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 20 e 45.
LYS — A's 21 e 15.
ROYAL — A's 21.
PARIS — A's 21.
JARDIM CINEMA
SALÃO IDEAL

Hoje-SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
GRANDE BAILE DE MASCARAS
A NOITE DOS DOMINOS
Amanhã — UMA NOITE NO RIO DE JANEIRO
Terça-feira — A NOITE DE NICE
Senhoras mascaradas, 5$00; Senhoras, 10$00; Homens, 1$500
Traje à vontade

AVENIDA
Hoje: A's 21,30 horas
2.º espectaculo de
CARNAVAL
FAUSTINO, LIMITADA
A revista em 1 acto e 6 quadros
DA' CA' O PE'!...
A orquestra tipica
Xaládofónica
Bailes privativos dos espectadores
Amanhã:
O CABEÇA DE TURCO
Dá cá o Pé! e a **Xaládofónica**

GIMNASIO
HOJE: A's 21,45 horas
2.º Espectaculo do Carnaval
PELA
Companhia do MARIA VICTORIA
O BANZÉ
A grande revista de 1940
D. Payo de Arrayolos
Tragi-comedia, aerocebatica e lirica
Atracções — Variedades — Concursos comicos — Musica — «Sketchs» excentricos — Filmagens do publico — Bailes nos salões até á madrugada

DE LUTO

D. Maria Feydit Ribeiro

Na sua residencia, no Solar do Arco, Bom Jesus do Monte, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Feydit Ribeiro, mãi das sr.as D. Alice, D. Corina, D. Eliza Ribeiro Torres e D. Herminia Eugenia Ribeiro de Azevedo Maia, sogra dos srs. Alfrdeo Correia Brandão e Antonio de Sousa Aguiar, e avó dos srs. Alvaro Ribeiro Torres e Waldemar Ribeiro Torres.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 e 30, para o cemiterio do Monte de Arcos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5.—Santa Agueda, virgem martir.

Lausperene, sai da igreja paroquial de S. João Baptista, do Lumiar, para a igreja das Chagas de Cristo.

Paroquial do Lumiar, ás 11, missa da reposição do Santissimo.

Chagas de Cristo, ás 11, missa solene da recepção do Lausperene; ás 18, novena ao orago, por musica.

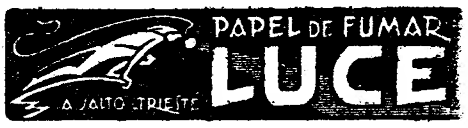
O Belenenses cortou as relações com a Associação de «Basket»

A direcção do Belenenses, tendo tomado conhecimento, por intermedio dos seus delegados á assembleia geral da Associação de «Basket-ball» de Lisboa, realizada em 30 de janeiro, da atitude assumida pela direcção da mesma Associação—atitude que, aliás, desde a sua posse, vinha sendo manifestada para com te clube—resolveu, em sua reunião de 1 deste mês, confirmar em absoluto a atitude assumida pelos seus delegados e, desta data em diante, emquanto a Associação de «Basket-ball» de Lisboa tiver á sua frente a actual direcção, não manter com esta Associação quaisquer outras relações que não sejam as que são estritamente impostas pelos estatuto e regulamento.

A EXPOSIÇÃO DO AQUEDUTO

A exposição cultural do Aqueduto das Aguas Livres, promovida pela Camara Municipal no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, estará encerrada durante os dias de Carnaval, reabrindo na proxima quarta-feira, das 11 e 30 ás 16 e 30.

CARNAVAL
Os melhores retratos ás máscaras tiram-se na
Fotografia Achilles
6 postais 7$50
só ás máscaras
Avenida Almirante Reis, 1-1.º andar
Telefone 4 7063



O papel do fumador elegante
Arde regularmente até ao fim
Não se torna amarelento nem viscoso
Não tem parafina

Fotos d'Arte
R. Augusta, 110-118
Telef. **2 8836**
Aberto nos dias de Carnaval

O que é e o que vale
A ENTENTE BALCANICA

Os paises que a constituem. *A «Entente» balcanica é um sistema diplomatico cujo pacto tem a assinatura de quatro paises situados na peninsula dos Balcans: a Turquia (700 mil quilometros quadrados e 14 milhões de habitantes); a Romenia (300 mil quilometros quadrados e 17 milhões e meio de habitantes); a Yugo-Eslavia (250 mil quilometros quadrados e 12 milhões de habitantes); a Grecia (125 mil quilometros quadrados e 6 milhões e meio de habitantes).*

A Romenia, a Yugo-Eslavia e a Grecia enfileiraram ao lado dos aliados na ultima guerra e receberam, por isso, importantes compensações quando da assinatura dos tratados de paz. A Turqúia, que alinhou ao lado dos imperios centrais, viu-se despojada de quasi todos os territorios europeus quando terminaram as hostilidades.

A Turquia e a Grecia sustentaram uma guerra prolongada que acabou pela vitoria da primeira. A Grecia perdeu, por esse motivo, quasi todas as vantagens que a vitoria dos seus exercitos ao lado dos aliados lhe dera.

A Yugo-Eslavia foi, durante muitos anos, nivel directo da Italia no Adriatico até que as relações dos dois paises se normalizaram. A Romenia, que foi o país mais favorecido pelos tratados de paz, tem sido sempre, por isso mesmo, mais directameente visada do que qualquer outra nação pelos apetites dos vencidos e das grandes potencias.

O seu funcionamento. *O funcionamento da «Entente» balcanica é regulado pelo pacto de Atenas, de 9 de fevereiro de 1934, que diz:*

Artigo 1.º—A Romenia, a Grecia, a Turquia e a Yugo-Eslavia garantem, mutuamente, a segurança de todas as suas fronteiras balcnicas.

Art. 2.º — As altas partes contratantes tomam o compromisso de se concertarem, no caso de qualquer eventualidade que possa prejudicar os seus interesses, definidos pelo presente acôrdo. Comprometem-se, além disso, a não empreender nenhuma acção politica contra outro país balcanico (Hungria ou Bulgaria) não signatario do presente acôrdo, sem mutuo aviso prévio e a não assumir tambem qualquer compromisso em relação a esses paises sem o consentimento das outras partes contratantes.

Art. 3.º — O presente acôrdo entra em vigor, desde a sua assinatura pelas altas partes contratantes. Fica aberto á assinatura de qualquer outro país balcanico, cuja adesão terá de ser examinada pelas altas partes contratantes e se efectivará desde que essa adesão tenha o acôrdo de todas elas.

Como tem funcionado. *A «Entente» balcanica foi organizada numa altura em que a Italia pretendia dominar o Mediterraneo Oriental e o Adriatico. A Grecia e a Yugo-Eslavia julgaram, por isso, conveniente, organizar a sua defesa. A Romenia queria defender tambem as suas aquisições territoriais contra as tendencias revisionistas da Hungria e da Bulgaria. A Turquia que estivera, durante alguns anos, afastada da actividade internacional, desejava reentrar na cena europeia, transformada nos seus processos de politica interna e nos seus metodos de politica exterior, pela ditadura de Kemal Ataturk.*

A «Entente» balcanica foi, por isso, inicialmente um agrupamento anti-italiano e anti-revisionista que procurava assegurar a integridade territorial dos quatro paises que a compõem. O seu funcionamento era parulelo ao da Pequena «Entente», cujo esforço secundava. Durante esta primeira fase da sua existencia o principal animador da «Entente» balcanica foi o ministro dos Estrangeiros romeno, Nicolau Titulesco.

Os seus fins actuais. *Actualmente a «Entente» balcanica defende, apenas, as posições adquiridas. A acção das grandes potencias, as dificuldades provenientes da guerra actual, a virulencia crescente das reivindicações hungaras e bulgaras tornam dificil o seu funcionamento e precária a sua coesão.*

A Turquia tem um pacto de auxilio mutuo com a França e a Inglaterra e deseja manter relações cordiais com a Russia; a Grecia tem a garantia franco-britanica das suas fronteiras, e melhorou recentemente as suas relações com a Italia; a Romenia, país produtor de petroleo, sente a pressão simultanea da Alemanha e da Russia e tem a garantia franco-britanica identica á que foi dada ao governo grego; a Yugo-Eslavia tem um pacto de não-agressão com a Italia (pacto de Belgrado concluido depois da formação da «Entente» balcanica) e deseja manter uma posição de equilibrio entre o Reich, seu vizinho, e as nações ocidentais para as quais vão as simpatias da sua população. Esta diversidade de interesses não é de molde a facilitar a solução dos problemas pendentes nos Balcans e na Europa.

O MAU TEMPO
Trovoada em Lisboa

Esta manhã pairou sobre Lisboa uma violenta trovoada, que se fez acompanhar de fortes bategas de agua. Durante o dia choveu, por vezes, torrencialmente, não se tendo no entanto registado desastres ou inundações na cidade.

Em consequencia das ultimas chuvas, a região conhecida pela Horta de Loures está completamente inundada, como não sucedia ha muitos anos.

O temporal no Porto

PORTO, 4. — (Pelo telefone). — Durante a madrugada e o dia de hoje tem chovido e ventado com muita violencia. Do temporal resultaram algumas inundações. No rio Douro foram adoptadas medidas de segurança, tendo, por ordem das autoridades, todas as embarcações reforçado as suas amarras e outras mudado o fundeadouro para lugar mais seguro.

No cais dos Guindais a agua do rio atingiu já o Posto Camarario. Na Ribeira a agua está a meio metro da rua, e em Miragaia invadiu algumas casas, o mesmo acontecendo do lado de Gaia, onde já se não transita nas ruas marginais.

Por noticias recebidas da Regua, sabe-se que o Douro subiu ali 10 metros e 20 e a corrente das aguas é tão violenta que está suspenso todo o trafego fluvial.

Em Leixões não houve hoje movimento e está de prevenção a guarnição do salva-vidas «Carvalho de Araujo».

Inundações em Mogofores

MOOGFORES, 3—A chuva que tem caido persistentemente produziu a maior cheia que este ano se tem registado nesta rgião.

O rio Cértima aumntou consideravelmente de volume, inundando completamente os campos marginais.

NAUFRAGIO NA COSTA
da Grã-Bretanha

LONDRES, 4.—O navio costeiro belga «Charlotte» pediu ontem á noite socorro, perto da costa britanica. Dois tripulantes dum escaler que acorreu em seu auxilio, foram colhidos por enorme vaga e arrastados para o mar. Os cadaveres deram hoje á costa. Quatro dos dez tripulantes do «Charlotte» foram desembarcados esta manhã. Faltam os restantes 6, que se fizeram ao mar numa jangada. Varios escaleres andam em sua procura; entretanto receia-se que tenham perecido, visto que uma das jangadas deu á costa, bem como o cadaver dum homem.—(Havas).

Abateu a empena dum predio
que soterrou muita criação

Esta manhã abateu uma empena do predio n.º 358 da rua Alves Torgo, pertencente ao sr. Ricardo de Carvalho.

Em resultado disso, ficaram danificadas duas casas abarracadas da «vila» Afra, com os n.ºs 9 e 10, onde residem Inocencia de Jesus e José Alves. Os prejuizos materiais são importantes. Ficou soterrada muita criação. O refôrço de socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Alves, conseguiu ainda salvar alguma. Os bombeiros demoliram parte da empena que ameaçava perigo.

SOTERRADO NUMA PEDREIRA

No hospital de S. José deu hoje entrada, muito ferido, Joaquim da Silva Berto, que em Vila Franca de Xira ficou soterrado numa pedreira, de que é guarda, e parte da qual abateu.

A 3.ª jornada do Campeonato Na
O desafio entre o Sporting e o B
estando ness
O F. C. do Porto bateu o Academic

Após a interrupção provocada pelo Portugal-França, disputado em Paris, no domingo passado, prosseguiu hoje o campeonato nacional de «football».

O mau tempo voltou a apresentar-se como o maior inimigo dos desportistas—praticantes e aficionados — obrigando até ao adiamento de dois encontros, o da Tapadinha e o de Setubal.

E, nos restantes, a tarefa dos jogadores tornou-se, por demais, ardua, pois o estado deploravel dos terrenos em nada aconselhava a pratica do «football».

Sporting, 2 -- Belenenses, 2
(O jogo durou, apenas, 53 minutos)

Jogo no Lumiar. Perante escassa assistencia os «teams» alinharam:

Sporting—Azevedo; Cardoso e Galvão; Paciencia, Gregorio e Manuel Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Ferreira e João Cruz.

Belenenses—Salvador; Simões e Tarrio; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, Scopelli, Tellechea, Bernardo e Rafael.

Arbitra o sr. Vieira da Costa, do Porto.

O jogo principiou com certa velocidade e o ataque leonino internou-se no campo do adversario, pertencendo a Peyroteo o primeiro remate, que Salvador defendeu com uma estirada.

O Belenenses tentou reagir, fazendo uma descida pela esquerda que Scopelli rematou com extraordinario perigo para as rêdes de Azevedo; este, porém, estava atento e conseguiu deter o esferico.

Nos primeiros dez minutos, o Sporting levou vantagem, ainda que as avançadas se tivessem alternado nos dois campos. No entanto, na linha de ataque, o Sporting deu-nos a impressão de mais perigoso—rondando mais de perto o primeiro «goal»...

Este surgiu aos 15 minutos. Jogada bem urdida pelo ataque leonino. Peyroteo recebeu a bola da direita, e passou-a a Soeiro que, do lado esquerdo do terreno—fez o «goal».

Até á meia hora, a caracteristica do jogo não se modificou: acentuada vantagem do Sporting no ataque, entrecortada com algumas descidas do Belenenses.

Aos 33 minutos surgiu o 2.º «goal» do Sporting, marcado por Mourão, depois duma saida em falso de Salvador.

O Belenenses não se ressentiu com o ponto e continuou lutando com extraordinaria vontade.

Tellechea e Bernardo tiveram remates a distancia e com má direcção.

Aos 36 minutos, Perfeito marcou o primeiro «goal» dos «azues», com um remate admiravel, que bateu defesa sem remissão e foi largamente aplaudido, dada a sua boa execução.

O Belenenses esteve, logo a seguir, prestes a marcar novo tento, numa jogada conduzida pelo lado direito. Azevedo saiu ao encontro da bola, mas na queda o guarda-rêdes foi atingido por Perfeito e a bola saiu a rasar o poste.

Em consequencia desta jogada, Azevedo abandonou o terreno sem sentidos e foi substituido por Soeiro.

Nos ultimos minutos deste tempo, o Belenenses esforçou-se por igualar e Soeiro nas rêdes teve ainda de fazer uma defesa para canto.

Mas o intervalo chegou com o Sporting em vencedor, por 2-1.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou com Azevedo de novo a ocupar o seu lugar, embora com aspecto bastante combalido.

Esta segunda parte apresentava-se deveras dificil, pela chuva torrencial que caía.

Aos 3 minutos, numa descida do Belenenses, Bernardo visou as rêdes com um remate certeiro, fazendo um «goal» inesperado. Azevedo não se mexeu sequer e o seu mau estado fisico levou-o a abandonar as balisas, voltando Soeiro a substitui-lo.

Depois deste «goal», a chuva aumentou de intensidade, tornando-se abundante, copiosa...

O arbitro pensou então em terminar o desafio, mas demorou tempo a tomar essa decisão, chamou os juizes de linha e permitiu que os jogadores o rodeassem.

Assim se passaram, inexplicavelmente, alguns minutos.

Tudo por culpa do arbitro. Entretanto, notava-se que a chuva abrandava muito, mas, mesmo assim, o arbitro acabou o jogo, na altura em que os grupos estavam empatados, ante os protestos calorosos do Belenenses.

A' saida do campo, no caminho para as cabinas, alguns jogadores do Belenenses travaram-se de razões com o publico do Sporting. Assistentes dos peões tentaram juntar-se ao motim, atravessando o campo. Mas a policia pôs termo ao reboliço com energia.

O encontro será, pois, repetido, oportunamente.

Benfica, 3 -- Leixões, 3

LEIXÕES, 4. (Pelo telefone directo do campo de Leixões á nossa redacção)—Perante fraca assistencia, os «teams» alinharam:

Leixões—Valongo; Adriano e Crista; Quelhas, Minhoto e Carreira; Mitra, Vitor, Gonçalves, Silveira e Mano.

Benfica—Martins; Gaspar e Eloi; José Ferreira; Lourenço, Brito, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Arbitro—Sr. Manuel de Oliveira, de Coimbra.

A chuvada que impiedosamente caíu todo o dia pôs o campo em estado deploravel, pouco propicio á pratica de «football».

O jogo principiou com certa velocidade, registando-se, logo de principio, uma certa pressão da parte da linha avançada do Benfica, que fez varias sortidas sem exito, embora nalgumas delas o «goal» dos lisboetas estivesse á vista.

Aos 10 minutos, porém, surgiu o primeiro «goal» do Benfica. Depois de uma avançada bem conduzida pela ataque benfiquista, em que a defesa do Leixões se viu enleada numa rêde de curtas passagens, Teixeira, de posse da bola, disparou um «tiro» fulminante que bateu Valongo.

Este «goal» do Benfica teve o condão de «espevitar» os rapazes do Leixões. E, a partir dos 10 minutos, o entusiasmo dos nortenhos era de vêr-se, esboçando primeiro uma reacção, que pouco a pouco se foi acentupando — pareciam que estavam em vencedores! — emquanto o Benfica se deixava inexplicavelmente bater — com uma linha média a jogar francamente mal e todo o «team» a acusar a falta dalguns dos seus titulares.

E, assim, o «goal» do Leixões surgiu naturalmente, como corolario dum dominio indiscutivel. Foi obtido por Mano, aos 25 minutos.

Benfica, 1 — Leixões, 1.

O empate ajusta-se ao jogo desenvolvido pelas duas «équipes».

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, o Benfica instalou-se no campo adversario e obteve o 2.º «goal» aos 3 minutos, por intermedio de Brito.

Esta vantagem, porém, pouco durou, porque, seis minutos depois, o Leixões restabelecia o empate — um «goal» de Gonçalves a aproveitar, com muito sentido de oportunidade, um bom centro de Mano.

Aos 15 minutos, houve uma colisão entre Minhoto e Teixeira, acabando este por agredir aquele. O arbitro ordenou a expulsão do jogador benfiquista.

A jogar só com dez homens, mais a desvantagem do Benfica se acentuou — esta desvantagem concretizou-se aos 33 minutos com mais um «goal» sofrido, que Minhoto marcou.

Os ultimos minutos pertenceram ao Benfica, que conseguiu o empate com um «shoot» potente de Valadas.

Os portuenses protestaram este «goal», mas o arbitro não atendeu os seus protestos.

Acabou: Benfica, 3 — Leixões, 3.

F. C. Porto, 6 -- Academico, 1

PORTO, 4. (Pelo telefone directo do campo da Constituição, á nossa redação).

Debaixo duma chuva torrencial e sob a direcção do sr. Nuno de Freitas, de Lisboa, os grupos apresentaram-se da seguinte forma:

Academico—Levy; Antonio Jorge e Dias; Pacheco, Szabo e Eliseu; Lemos, Sbarra, Marques, Tellechea e Rafael.

F. C. do Porto—Rosado; Pereira e Guilhar; Anjos, C. Pereira e A. Baptista; Lopes Carneiro, A. Santos, Korsdrnya, Gomes da Costa e Petrak.

O jogo começou ás 15 e 5 minutos, perante razoavel assistencia.

Logo de começo os grupos lançaram-se animosamente ao ataque numa toada de «bola cá

«Festas do Carnaval»

PREFIRAM V. Ex.as
tem um especial serv
melhor e mais select
Grande Restau

ional de Football

elenenses durou só 53 minutos

altura os grupos empatados por 2 a 2

e o Benfica empatou com o Leixões

ola lá», embora com ligeira vantagem dos nos da casa.

A insistencia da ofensiva do F. C. do Porto rosseguiu bem vincada e desse facto resultou primeiro ponto para os azues-brancos, obti- aos 11 minutos, depois dum excelente traba- o de Gomes da Costa. O passe até Petrak, e o devolveu ao seu interior, para este con- uir com exito.

Aos 17 minutos, surgiu novo ponto para o . C. do Porto—o segundo—igualmente con- quencia do excelente labor de Gomes da osta. Foi Krosdrnya o seu marcador.

Os locais cresceram assustadoramente sobre a aliza de Levi, alvejando-a com insistencia.

O trio central portuense insistiu afanosamen- numa penetração pelo centro, e assim, aos minuos, Lopes Carneiro marcou o 3.º pon- para o seu grupo.

Tal como os dois anteriores, este levou tam- em a rubrica de Gomes da Costa.

Depois, o Academico transformou a sua li- ha: Rafael passou á defesa, Dias a medio Eliseu a extremo-esquerdo.

Numa das fugas do ataque do Academico, emos, aos 35 minutos, numa viragem espe- aculosa, que iludiu Rosado, enfiou o primei- tento para o seu grupo, atirando sobre um anto.

Ao final da primeira parte, o F. C. do Por- vencia por 3-1, resultado inteiramente justo.

A SEGUNDA PARTE

Nova modificação apresentou o grupo do ima, ao recomeçar o encontro: Lemos veio ara o centro do ataque, emquanto Marques assou a extremo esquerdo e Eliseu para a ex- ema direita.

Aos 2 minutos, o Academico perdeu uma boa portunidade.

Marques rematou bem, mas Rosado, inter- ado com brilho, anulou o lance.

O Academico procurou então comandar o go, mantendo-se fortemente ao ataque, mas m proveito.

Pouco tempo durou este dominio. De pron- o F. C. do Porto o sacudiu, entrando a ata- ar repetidas vezes as redes contrarias.

O jogo, longe de apresentar a factura do imeiro tempo, cresceu bastante, mormente or parte do F. C. do Porto.

Os grupos investiram cada um para seu lado, as o «goal» não surgiu a premiar o esforço espendido.

Sucederam-se as descidas de parte a parte, é que, finalmente, aos 30 minutos precisos, pareceu o lance esperado deste meio tempo.

Petrak, descendo pelo seu corredor, fugiu ha- ilidosamente á defesa academista, e obteve o .º ponto para o seu grupo.

Como consequencia deste facto, o F. C. do orto tornou-se mais aguerrido e, assim, aos 5 e 36 minutos, Petrak outra vez e Krosdrnya levavam o marcador para 6-1.

O Academico lançou-se depois a um ataque petuoso, e Lemos, em luta com Rosado, deu nsejo a que este efectuasse a sua melhor de- esa.

Neste segundo tempo o medio-centro acade- ista, que tinha sido pouco brilhante na pri- eira parte, constituiu um verdadeiro esteio ara o seu grupo, especialmente jogando a des- uir.

Embora vergado ao peso dum resultado que ão correspondeu ao seu labor, o Academico ueimou o ultimo quarto de hora numa luta nergia, a procurar deminuir a expressão nu- erica do «score»?

A actuação excelente da defesa azul-branca ão permitiu, porém, que esse desejo se mate- ializasse.

E assim o apito final do arbitro veio a fa- er-se ouvir, assinalando a vitoria do F. C. do orto, por 6-1.

O elemento mais em destaque do lado do Academico foi Szabo, em virtude do seu gi- antesco trabalho na segunda parte. Do lado o Porto, houve um homem que manteve os eus creditos de jogador de classe: Gomes da Costa. Depois Anjos, que na tarefa de des- ruição tambem se assinalou.

O arbitro, Nuno de Freitas, de Lisboa, fez ma arbitragem a todos os titulos brilhante.

CENTRAL DA BAIXA, que nos Jantares-Ceias e é onde se reune a sistencia.
t e Pastelaria — R. do Ouro, 94 98

Academica -- Carcavelinhos

não se realizou devido ao mau tempo

Este jogo da 1.ª Divisão, que estava marcado para o campo da Tapadinha, não se realizou, devido ao facto do respectivo arbitro, Henrique Rosa, ter considerado o terreno como incapaz; quando os «teams» se encontravam já equipados.

Efectivamente, os dois jogos da 2.ª Divisão, que se disputaram antes naquele campo, deixaram-no em estado deploravel, que justificava a decisão tomada pelo arbitro.

Vitoria -- Barreirense

foi adiado por motivo do mau tempo

SETUBAL, 4. (Pelo telefone directo do campo dos Arcos, á nossa redacção).

A' hora de começar o jogo, a chuva torrencial que caiu, tornou o terreno impraticavel. Foi esta a deliberação que tomou o arbitro designado, sr. Carlos Fontainhas, da A. F. L., após ter vistoriado o campo, que o encontro anterior não havia já deixado em boas condições.

Os directores dos dois clubes estão de acôrdo em efectuarem a partida na proxima terça-feira caso a F. P. F. não se oponha.

A 2.ª DIVISÃO

DO CAMPEONATO NACIONAL

Em Lisboa

Marvilense, 3—Onze Unidos, 1

Na Tapadinha, pelas 11 horas, defrontaram-se o Marvilense, da 2.ª Divisão de Lisboa, e os Onze Unidos, do Montijo, que disputam o campeonato de Setubal.

Este 1.º tempo terminou com o resultado de 2-1, a favor do Marvilense.

Na 2.ª parte, o Marvilense foi ligeiramente superior aos Unidos e comandou durante bastante tempo a partida, marcando mais um «goal».

O desafio acabou assim, com o resultado de 3-1, a favor do «team» de Lisboa.

União, 4—Sacavenense, 1

Jogo no Lumiar.

Ao intervalo, 2-1. Na segunda parte o União, jogando com superioridade territorial e tecnica, fez mais dois «goals», fixando o marcador em 4-1.

Chelas, 4—Luso, 1

O jogo entre o Chelas, da 2.ª Divisão lisboeta, e o Luso, da 1.ª Divisão de Setubal, disputou-se tambem no campo da Tapadinha.

Um pouco contra a corrente do jogo, foi o Chelas, que marcou o unico ponto deste tempo, numa fuga do seu extremo-esquerdo Dias.

Na 2.ª parte, o Chelas acertou melhor o passo, marcando logo de inicio mais um «goal», por Miguel Cunha.

O Luso reagiu energicamente, obtendo mesmo um ponto, que foi invalidado.

O jogo prosseguiu em toada de equilibrio, mas o Chelas, mais feliz, conseguiu dois novos pontos, o 3.º de autoria de Miguel Cunha, e o 4.º rematado por Nascimento.

Entre estes dois «goals» chelenses, o Luso obteve o seu ponto de honra, pelos pés de Ciriaco.

Alguns jogadores do Luso, com o declinar do encontro, abandonaram o campo devido ás inclemencias do tempo, de tal forma que o seu «team» acabou o desafio com 7 elementos no terreno.

O resultado de 4-1 foi demasiadamente expressivo para o jogo feito pelo vencedor.

Outros resultados de hoje

Porto

Boavista, 3 — Leça, 0.

Setubal

Amora, 1 — Bonfim, 0.

Estremoz

S. L. Elvas, 4 — Estremoz F. C., 1.

Evora

Juventude, de Evora, 3—Estrela, de Portalegre, 1.

Portalegre

Desportivo, de Portalegre, 2—Lusitano de Evora, 1.

Aveiro

Beira Mar, 3—União, de Coimbra, 2.

A posição da Italia

CARTA A MUSSOLINI

Pensei empunhar a caneta do panfletario e erguer um ribombar de adjectivos, tratando-te por tu com uma petulancia teatral. Cogitei de oficiar-te com todos os requisitos da Repartição, lavrando *Vossas Excelencias* por extenso. Pensei florear liricamente a terceira pessoa, debuxando, como Margarida inquieta, uma epistola sentimental. Acabei por lembrar-me de mim, do que fui, e resolvi escrever-te como se hoje voltasse a ser, —usando o tratamento que melhor cabe, a-final, a dois irmãos latinos.

Ha muito eu olho o teu caminho. Vi, dos nimbos de um professorado incerto, surdirem chefaturas estrondosas; gostei da coragem com que empalmaste e empolgaste, respeitando, na obra embriagante do triunfo, o luminoso bom senso de conservar o Rei; louvei-te quando, mau grado certos chapeus que não me pareciam marciais, galvanizaste a querida Italia para veleidades e rumos de Imperio; não desconheço a inteligencia com que a todos os ramos de uma força italiana déste igual disvelo, sem te consagrares apenas a um.

E direi mais. Crê que não comparo a tua acção com aquelas que o duro facto material pareça mostrar mais fortes do que a tua. Não. A um povo que digeria calmamente a sua desordem, tu ensinaste as excelencias admiraveis de uma ordem tocada pela inquietação; segredaste, ao ouvido de um sonhador que cantava,—uma ambição que ele ouviu. Da gente que andava aos tiros na oficina, fizeste legiões alinhadas, a caminhar direito. Teve rasgos de magia a tua eloquencia,—porque procurou sempre que a sua verdade fosse igual á sua vibração. Se é cêdo para fazer a historia,—já não é cedo para a adivinhar. E ela não poderá comparar o que fizeste com o que outros fizeram em nome de uma sêde de revindicta—talvez humana, mas no que o humano tem de horrivel; com o que outros fizeram encarnando a-final um impulso que andava ansioso por que o encarnassem, e com ele manejando todas as predisposições da Raça que não encontraste. Amemos ou neguemos os contornos da tua criação, temos de sentir que ficarás entre os que na verdade criaram impulso;—longe e acima dos que, parecendo-nos hoje criadores, a-final obedeceram a velhos impetos essenciais.

Já vês que não burilo a prosa para melhor acerar censuras. Se esta carta tem entrelinhas, (e cuido que terá imensas) elas são invisiveis mas presentes sublinhados.

Posto isto, consente que te diga: — és, ainda, um homem. Menos falivel, porque mais inteligente, do que um de nós; mais falivel do que a humanidade, porque és tão humano como ela e muito mais efémero. Não sei se envelheceste, e quero crêr que não. Compreendo a especie de retraimento indeciso em que deves ter-te sentido subitamente imerso; e a incerteza com que deves ter posto os olhos nos caminhos que se te abriam, pendendo para este por seduções da lógica, sentindo que te atraíam áquele motivos incómodos mas naturais. Preferiste o silencio á negação, por bem sentir que em toda a palavra clara que dissesses haveria a negação de qualquer coisa.

Não acreditei nunca (e não o digo hoje) que em fornalhas amargas e sangrentas fôsses temperar a tua espada com a pronta facilidade que usaste (talvez demasiado pronta) para jogar as tuas cartas sobre pano verde. Ha muitas coisas que a razão faz contra o instinto, e não vou longe de crêr que em muitas dessas coisas a razão tem razão, — pois só me parece certo que deixa de a ter quando, em face de um cataclismo, a voz daquele instinto é a da propria vida. Confesso-te no entanto um pequeno temor:—o da palavra. Esta, criadora sempre, cria ás vezes a angustia. E a hora que vivemos, soturna e baça, não é já hora de palavras; é hora da humanidade, não hora de homens. Só cegos não verão caminhar para um unico e inevitavel desfecho as forças invenciveis que se puseram finalmente em movimento. Poderemos assistir a tragedias insondaveis, ter surpresas e terrores; pode prolongar-se certa apatia que nos parece ilogica. Aquelas forças são ainda, sem possivel confronto, as mais poderosas e profundas; são tambem, com todos os pecados e perigos de que não as vejo imunes, as mais proximas da justiça. Podes sentir que é enorme a tua obra; mas não deverias aferir-lhe o peso pelo fulgor das palavras que a exprimem. Mesmo que vejas um eclipse das forças em que te falo, não corras o risco de julgar que o peso do que fizeste possa ser decisivo contra elas, ainda que tentes, e ainda que consigas, lançá-lo por inteiro na balança.

Acredita. Contigo, ou sem ti; a teu lado, ou do outro lado, essas forças vencerão. Por isso anseio ver-te com elas, ao lado do instinto geral contra a razão singular, se assim queres que diga. Não é encalhando um barco que se afronta uma tempestade; será, muitas vezes, mudando o rumo. Põe de lado, com a tua velha coragem, quanto fôr sugestão de amor proprio, e até preocupação de coerencia: a coerencia só é virtude emquanto não fôr teimosia impotente. Olha para mais alto. A latinidade é uma das côres mais gloriosas, no grande estandarte do mundo humano. E a latinidade precisa de ti, para sentir-se pura. A Italia que recreaste formou-a o sangue de Garibaldi,—e tu bem sabes em que recantos da terra ele o verteu. Cantou-a o génio de d'Annunzio,—e não podes esquecer qual a fraternidade que ele serviu. Numa Italia que não fôsse italiana como esses dois, nós, seus irmãos latinos, veriamos com magoa e assombro uma criação artificial, quasi aberrativa.

Não te digo tudo isto pela ilusão de que pése muito no teu animo; digo-o, talvez, para que pése um pouco menos no meu. Sinto-me numa especie de baluarte silencioso, onde tenho a sensação de esperar-te, alongando para além de brumas um olhar que te procura. E se hei-de ver que desertas, se hei-de ver findar em êrro o que em tanta virtude começou—em verdade te direi hoje que mais valêra não ter incendido o tal cantador; antes molemente, santamente, entre marulhos contra o costado duma gôndola,—ele continuasse a erguer, direitinha ao luar, uma serenata...

FRADIQUE

Os evadidos da Penitenciaria

Os dois fugitivos da cadeia da Penitenciaria foram ontem vistos na Malveira, Mafra e Ericeira por alguns automobilistas e ciclistas, que os reconheceram por envergarem ainda os fardamentos de penitenciarios.

O sr. dr. Almeida Eusebio, director da Cadeia Nacional, mandou seguir hoje para aquelas localidades o chefe dos guardas com um grupo numeroso de guardas da cadeia, a-fim-de procurar os fugitivos. Até á hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não foram encontrados.

DESAPARECIDO

De casa de seus pais desapareceu o menor Antonio Branco Duarte, sobrinho do sr. Antonio Augusto Duarte Junior, que já resolveu as dificuldades que provocaram o desaparecimento, não havendo, portanto, motivo para que não apareça, tanto mais que a familia está vivamente inquietada com o caso.

CARREIRAS AEREAS

Devido ás ultimas chuvadas os campos de aviação encontram-se inundados. Por esse motivo estão suspensas as carreiras aereas.

O avião da Air-France, que liga com o «Clipper» não pôde chegar a Lisboa, o mesmo sucedendo ao da Aero Portuguesa, que hoje devia partir para Tanger, e que não pôde vir daquela cidade, em virtude de se recearem as condições desfavoraveis duma aterragem em Sintra ou em Alverca.

Estes contratempos, que tanto prejudicam as nossas relações com o estrangeiro, podiam ser evitados, caso se adoptasse em Portugal o sistema de pistas empregado lá fora, com faixas de cimento para rolagem, de facil construção e de pequeno dispendio.

nas gengivas sangrentas, mau hálito . . .
ORATOL
o seu médico o confirmará

CADDIE

O fogão a gás orgulho da industria francesa, das fábricas Brachet-Richard — (Capital realizado 5 milhões)

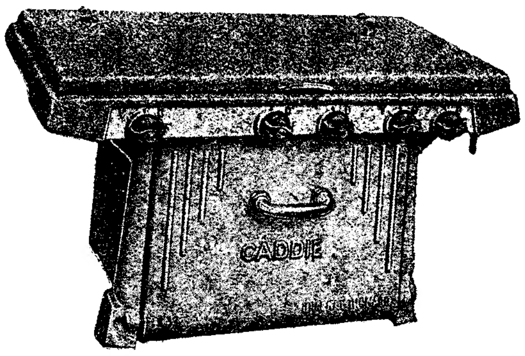
Ainda melhor concebido para o nosso mercado, depois de expressamente estudado e aprovado por um classificado tecnico português

3 queimadores esmaltados

Grelhador amovivel

Forno de grande rendimento

Manetes de luxo em bakelite



Peso 35 kilos

Elegancia

Duração

Deminuto consumo

Maravilhoso esmalte a fogo (branco e preto)

Absolutamente garantido quanto ao seu excelente funcionamento, produção e economia.
Muitas e muitas dezenas de possuidores atestam tais qualidades.
Todas as experiencias poderão ser préviamente exigidas pelos Ex.mos compradores, em verificação das qualidades referidas.

Não obstante todo este conjunto de vantagens, é vendido a um preço popular, de toda a concorrencia e ainda em

12 PRESTAÇÕES — Garantido por 1 ano

Stand de Exposição: **142, Rua de S. Paulo — Telefone 2 4535**

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Casa Decorativa — Rua de S. Paulo, 11-13
Electro-Lisboa, L.da — Rua Augusta, 246
Electro-Moderna, L.da — Rua Rodrigues Sampaio, 154
Empresa Eléctrica, L.da — Rua da Prata, 120
Empresa Eléctrica, L.da — Parque Estoril
Estevão da Silva — Praça do Brasil, 10
Eurico & Rosa, L.da — Rua das Pretas, 18-20
Henrique de Liz — Rua Rodrigo da Fonseca, 8-B
Henrique de Liz — Travessa de S. Mamede, 82-84
Humberto Lopes — Rua de D. Pedro V, 55
J. P. Bastos, L.da — Praça do Chile, 1-3 A
Lopes Ferreira — Avenida da República, 21-A
Marmores de Sousa Baptista, L.da — Praça do Municipio, 29-30
Samuel H. Mucznik, Sucr. — Rua do Ouro, 190-192
Ssntos Barosa, L.da — Rua dos Sapateiros, 79-1.º
T. J. Barros Queiroz — Largo de S. Domingos, 21 a 24

UM INTERESSANTE BRINDE A TODOS OS COMPRADORES ATE' 15 DE FEVEREIRO

Noites de alegria no Carnaval

só com espumante natural

Assis Brazil

A' venda nos bons estabelecimentos em todo o País

CAMINHOS DE FERRO

Carnaval de 1940 em Torres Vedras e Bombarral

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos validos para: Ida de 3 a 6. Volta de 4 a 7.

No dia 5—Comboio especial de Lisboa ás 8 e 28. Regresso de Bombarral no mesmo dia ás 18 e 35.

Vêr preços e condições nos cartazes afixados nas estações.

Leiam o

sempre fixe

2.º GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL — HOJE

Estreia, esta noite, da grande orquestra de baile, composta por 21 executantes.

Dina Teresa e Virginia Soler, em conjunto com a orquestra, nas suas mais alegres, vivas e inimitaveis criações, contribuirão para a maior alegria e folgazã animação.

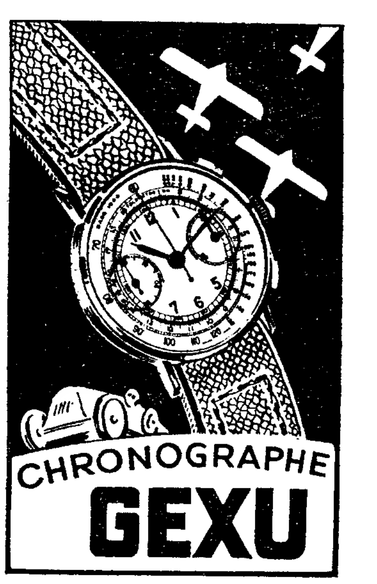
GRANDE FOGO DE ARTIFICIO

será queimado no Parque, produzindo um efeito feerico.

Amanhã, repetição deste grandioso baile e

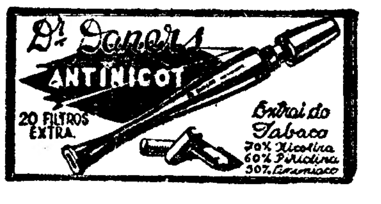
GRANDE CORSO INFANTIL

que, se o tempo não permitir que se realize no Parque, se fará no Hall do Casino, á mesmo hora, 15 horas.



A' venda nas boas relojoarias

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZI

Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Casa dos Condutores de Automoveis do Sul de Portugal

Sociedade Corporativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Convoco os socios, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 19 de fevereiro, pelas 21 horas, no edificio da Sede, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Eliminação dos socios em atraso e forma de liquidação aos mesmos.

2.º — Apreciação, discussão e votação do relatorio, contas e balanço, relativos ao exercicio de 1939.

3.º — Eleição de Corpos Gerentes para o exercicio de 1940.

No caso de não comparecer numero legal fica a mesma adiada para o dia 5 de março, p. f.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1940.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Francisco Marques

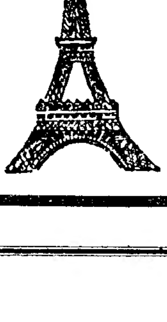
MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00

Marceneiro & Decorado.

Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2 6550



AS MELHORES GABARDINES

INGLESAS

Smarton — Impregnable

Preços sem confronto

CAMISARIA TORRE EIFFEL

100 e 104, R. do Carmo, 106

O ECZEMA

QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada, estas herpes, não resistirão a uma série de aplicações do remédio Inglês D. D. D.

D. D. D. cuja formula é preparada em laboratorios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cinco partes do mundo.

Centenas de milhares de antigos martires, cantam os seus louvores.

D. D. D. atacando o mal debaixo da pele, e penetrando profundamente nos póros, mata os germens de todas as afecções cutaneas. Altamente medicamentoso, antiséptico e émoliente o efeito do remédio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente.

Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença de pele, o remédio D. D. D. proporcionar-vos-a um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-á curado

A' venda nas farmácias fornecidas

Rep. Dep. Antonio Madureira. Rua Herois de Chaves, 602. Tel. 2141. PORTO. — Dep. Lisboa: Rua dos Sapateiros, 39, 1.º. Tel. 2 4285 e 2 4287.

Casa GONÇALVES

153—R. Alves Correia—181

FABRICANTES DE

MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis — T. 22744

A ESQUADRA AMERICANA

carece absolutamente de novas unidades

WASHINGTON, 4.—Documentos publicados pela Repartição de Marinha acêrca do estado comparativo das marinhas de guerra dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Japão e Italia, mostra que a marinha americana é a segunda em tonelagem, mas a quinta quanto á antiguidade dos navios. Segundo calculos competentes, a marinha de guerra americana não poderá atingir a força ordinaria das marinhas de guerra modernas antes de 1945. A publicação destes documentos pela Repartição de Marinha vem apoiar os pedidos do chefe do Estado Maior Naval, almirante Stark, relativo á criação dum programa de construção de 5 anos.

Os comentadores sublinham que os numeros indicados mostram que no estado actual das construções maritimas, a esquadra americana não é superior ás esquadras da Alemanha e do Japão reunidas.

No decurso da exposição que fez perante a Comissão Naval, o almirante Stark indicou que era necessario terse em conta, para avaliar o aumento da esquadra dos Estados Unidos, as consequencias da guerra europeia e em especial a possibilidade de coligações. Segundo estatisticas da Repartição de Marinha, a esquadra americana, atingindo 1.021.270 toneladas, seria inferior em 180 toneladas ás esquadras do Japão e Alemanha reunidas, sendo necessario considerar tambem que o Japão e a Alemanha possuem 305 novas unidades, ao passo que os Estados Unidos dispõem apenas de 5. A superioridade das frotas dos países indicados reside, principalmente, no numero de submarinos e contratorpedeiros.—(Havas).

Incendio a bordo

dum vapor yugo-eslavo

ALEXANDRIA, 4.—Declarou-se ontem incendio a bordo do cargueiro yugo-eslavo «Lucia Susak», que acabára de carregar importante quantidade de adubos quimicos. Os bombeiros dominaram, rapidamente, o incendio; entretanto os prejuizos avaliam-se em 15.000 libras esterlinas.—(Havas).

O PETROLEO MEXICANO

MEXICO, 4—Anuncia-se a chegada a esta capital de varias personalidades cubanas, que vêm negociar a compra de importantes quantidades de petroleo. Crê-se que o petroleo referido não ficará em Cuba e será reexpedido para destino ainda desconhecido.—(Havas).

Temporal no Mediterraneo

MELILLA, 4 — Reina temporal violentissimo que impede a saida dos barcos para a faina da pesca, destroi arvores, derruba postes telegraficos e telefonicos. Desmoronou-se um muro nas proximidades de Melilla causando importantes danos num grupo de casas modestas.—(Havas).

EM RESPOSTA

Carta ao sr. Lusitanus

Sr. Lusitanus — Ha males que vêm por bem...

Graças a uma recente polemica fui alvo de uma interessante e substanciosa correspondencia. Entre ela recebi, devidamente anotado, um exemplar da «Soberania do Povo», de Agueda, datado do dia 16 de dezembro ultimo.

Foi por esta via indirecta que tive conhecimento de que o senhor existia. Jamais ouvira falar em si. Creio mesmo que o seu nome é muito pouco conhecido aqui em Lisboa. De resto, entre publicistas o que conta não são os nomes mas sim os escritos. Seja como fôr, a partir de hoje o seu nome ficará conhecido da grande maioria dos habitantes da capital. Já é alguma coisa. E dito isto, resta-me revelar-lhe os motivos por que lhe escrevo.

Não é, certamente, para tratar do tema que serve de titulo ao seu artigo «A questão das libras». Depois do que sobre o caso já escreveu o sr. ministro das Finanças, seriam ociosas e ridiculas quaisquer considerações. S. ex.ª era a pessoa que com mais autoridade podia falar sobre o assunto e já falou. Na Imprensa da capital, de resto, ninguem escreveu, que eu saiba, uma unica palavra que destoasse da seriedade e do plano de Estado em que o sr. dr. Oliveira Salazar colocou a questão. Espanta-me, por isso, bastante que em Agueda as coisas se tivessem passado por uma forma diferente. Sem acrescentar nada áquilo que nós aqui em Lisboa já sabiamos, o senhor aproveitou, no entanto, o ensejo para desancar toda a gente. Vivos e mortos.

Comecemos pelos vivos. Segundo os seus dizeres, aquilo a que se chama opinião publica não passa dum aglomerado de ignorantes e maldizentes. E como se isto não fôsse suficiente, o senhor acusa-a, ainda, de ter «o prazer sadico de enxovalhar quem está limpo e derrubar quem paira em quaisquer alturas».

Ora vejam lá! Quem havia de dizer que seria a «Soberania do Povo» e, para mais, pela pena do sr. Lusitanus, que nos havia de enviar de Agueda tão alarmantes noticias!

Insisto. Onde teria ido o senhor buscar tanta e tão generalizada maledicencia e tanta má fé juntas? Então por que aqui em Lisboa se efectuou uma operação bancaria, que, pelo seu vulto, foi discutida, como é discutido, aliás, tudo o que possue vulto neste mundo, o senhor, já depois da dita operação ter sido homologada e legitimada por quem de direito, acha-se no direito de proclamar em Agueda, e ainda por cima através da «Soberania do Povo», que este país não passa dum coio de ignorantes, maledicentes e mal-intencionados, fazendo, assim, da critica amena um sinonimo dos piores defeitos e vicios do homem? Por amor de Deus, sr. Lusitanus! Aquiete-se. Tenha sempre presente que se chama Lusitanus e que escreve na «Soberania do Povo», epitetos estes de enormes responsabilidades.

Isto quanto aos vivos. Tratemos agora dos mortos.

Quasi a fechar o seu artigo, encontra-se a seguinte passagem inquietante:

«Como vão longe os tempos em que qualquer finorio Burnay, ou outros menores, se impunham á ingenuidade provinciana dos nossos ministros da Fazenda e mais uma vez, abusaram dela!» (sic) Cáspite, sr. Lusitanus! Quem é que lhe contou tudo isso lá em Agueda? Então não querem lá vêr! E eu persuadido, e comigo, estou certo, a grande maioria dos banqueiros, industriais e comerciantes dêste país, que o tal *finorio* a que o senhor se refere, havia sido, além do maior animador das actividades economicas e financeiras de Portugal destes ultimos tempos, um leal e prestimoso auxiliar dos ministros das Finanças do seu tempo, embora *discutidissimo*, como toda a gente do seu quilate. Como estavamos ludibriados! Afinal, era um vulgar finorio, sempre á espera de poder abusar da ingenuidade *provinciana* dos ex-ministros da Fazenda! Terrivel desilusão! Eu não sei ao certo o que pensarão de tudo isto os parentes e descendentes dos antigos ministros da Fazenda, nem todos os *provincianos* em geral; quanto a mim tenho simplesmente a dizer-lhe, sr. Lusitanus, que da leitura do seu artigo conclui que o senhor é que deve estar eivado de todos os terriveis defeitos e vicios que aponta aos outros.

O senhor decidiu dar ao adjectivo provinciano, um sentido pejorativo que ele não possuía; o senhor alarmou os habitantes da sua pacata e risonha região propalando os mais graves e tendenciosos boatos; o senhor abafou os ditirambos mais elogiosos com as mais perturbantes restrições e reticencias; e, finalmente, o senhor atira-se tanto aos seus compatriotas vivos como aos mortos, certamente para se realçar a si proprio!... E os outros é que são os mal-intencionados? Eein?!

Fique sabendo, sr. Lusitanus, que estas coisas interessam muito o País e os historiadores conscienciosos.

Na minha qualidade de membro da opinião publica protesto contra os seus açambarcamentos de patriotismo, inteligencia, bôa fé, etc. Como membro da familia da pessoa visada, falecida, aliás, ha mais de 30 anos, convido-o a provar que alguma vez abusou da ingenuidade provinciana dos antigos ministros da Fazenda. Se não fizer essa prova, ficaremos sabendo, aqui, em Lisboa, que o sr. Lusitanus é que é, além de provinciano, um autentico maldizente, *açambarcador* e *boateiro*...

Entretanto, desculpe-me, sr. Lusitanus, de não o poder cumprimentar nem felicitar pelos seus escritos.

M. ORTIGÃO BURNAY

NOTICIAS DE ESPANHA

Academia de Belas Artes

MADRID, 4.—O compositor Jesus Guridi foi eleito membro da Academia de Belas Artes.—(Havas).

Adido aeronautico em França

SEVILHA, 4. — O tenente-coronel Juan Antonio Ansaldo, comandante da base aerea de Tablada, partiu para Paris, onde tomará posse do cargo de adido aeronautico junto da embaixada de Espanha.—(Havas).

Ressurgimento industrial

BARCELONA, 4.—A industria da seda e algodão encontra-se em pleno ressurgimento. Duas fabricas na Catalunha e outra em Burgos produzem seda artificial. Em 1928 a produção atingiu 1.750.000 quilos; actualmente trabalham na Catalunha 267 fabricas de malhas, 185 de tecidos, 83 de estamparia, 36 de encordoados, 34 de fitas dos de tecidos em seda artificial. Empregam 54.000 operarios.—(Havas).

Caso de longevidade

SEVILHA, 4.—Na povoação de La Roda da Andaluzia faleceu com 112 anos de idade, Dolores Sanchez Reina que conservou o pleno das suas faculdades até á hora da morte.—(U. P.).

NO EXTREMO ORIENTE

A resistencia chinesa

XUNG KING, 4.—Forças chinesas, compostas por mongois e muçulmanos resistem, actualmente, á ofensiva desencadeada a 22 de janeiro pelos japoneses, com o objectivo de ocuparem a base chinesa de Ui Uan na Mongolia Exterior. Na quinta-feira passada as tropas niponicas começaram nova ofensiva no sul do Kuangsi contra as posições chinesas a leste e nordeste de Nanning, ponto estrategico, perto da fronteira, na estrada que segue para a Indochina francesa. Ao mesmo tempo que se travava combate ao longo da estrada que conduz a Ping Yang, ao norte de Nanning, os japoneses atravessavam o rio Yu, tentando atacar as forças chinesas estacionadas a nordeste daquela cidade. Os chineses resistem encarniçadamente. —(Havas).

DESABAMENTO NUMA MINA

RIO DE JANEIRO, 4.—Numa mina de Morro Velho, de Nova Lima (Minas Gerais) deu-se um desabamento, devido a explosão, fora de tempo, de uma carga de dinamite, ficando gravemente feridos os operarios portugueses José Evaristo da Silva e Sebastião Ramalho, que recolheram ao hospital dos Ingleses.

No mesmo local trabalhavam quarenta operarios.—(Americana).

Não dance

com quem tenha mau hálito, gengivas sangrentas, aftas, abcessos, anginas...

ORATOL — elimina todos esses males
ORATOL — dá um hálito saudavel
ORATOL — torna os dentes magnificos

Peça **ORATOL** nas farmacias e drogarias

INSISTA EM QUE LHE SIRVAM

BRANDY CONSTANTINO

BOM JESUS

MARIA FEYDIT RIBEIRO

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alice Ribeiro Torres, Corina Ribeiro Torres, Herminia Ribeiro Maia e seu marido, Alvaro Ribeiro Torres, Waldemar Ribeiro Torres e esposa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença, a sua estremosa mãi, tia, avó e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 5 do corrente, do Solar do Arco Bom Jesus, para jazigo de familia no cemiterio de Monte de Arcos, da cidade de Braga.

Casa da Sorte (Lotarias)

BRAGA — PORTO — LISBOA

Antonio Augusto Nogueira da Silva, proprietario da CASA DA SORTE, cuja filial lisbonense esteve instalada, apenas provisoriamente, no Rossio, 19 e 20, comunica á sua tão numerosa quão digna e gentil clientela desta cidade que encerrou o referido estabelecimento para melhor se fixar na capital, em instalações apropriadas e definitivas. Assim, tem o prazer de a informar mais de que a sua FILIAL DE LISBOA ficará tambem no ROSSIO, mas no LADO ORIENTAL, nos n.ºs 119 e 120, onde SERÁ INAUGURADA DENTRO DE 2 MESES.

Cumprindo gostosamente o dever desta comunicação, agradece ao amavel publico lisbonense a forma entusiastica e bem ostensiva como lhe deu, muitas vezes, a preferencia na aquisição de jogo, a acompanhá-lo na sua larga movimentação do comercio de lotarias, durante quasi 2 e meio meses. Por tudo isto, o receberá, de novo, no seu definitivo estabelecimento da capital com gentileza e deferencia bem merecidas. Aproveita ainda, este ensejo para endereçar aos seus colegas de Lisboa as mais cordiais saudações, envoltas no desejo de continuar a consagrar-lhes a solidariedade mais constante e mais leal.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1940.

Na extracção de ontem, distribuiu pelos seus clientes o

3.º premio -- 20.000$00 -- no n.º 8831

(em bilhete completo parte do qual foi enviada á Casa Condeixa)

(Até á abertura da nova filial, em Lisboa, a correspondencia para a CASA DA SORTE deve ser enviada á sede—RUA SAMPAIO BRUNO, 37 — PORTO).

Restaurante Clementina

Com generos de 1.ª qualidade, oferece garantia a quem come fora de sua casa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores). T. 2 4669

Leia o sempre fixe

JULIO SOARES CABRAL

FALECEU

João Antonio Soares, Leonor Faria Gomes Soares, José Cabral Soares, residentes em Paço de Arcos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado filho, enteado e irmão e que o seu funeral teve lugar hoje, em Lisboa, saindo da rua Angelina Vidal, 88, 2.º, D., para o cemiterio Oriental.

A EUROPA EM GUERRA

A Alemanha toma providencias excepcionais

que parecem indicar que se aproxima uma grande ofensiva

AMSTERDÃO, 4—As classes de reservistas de 1897 a 1904 foram chamadas ao activo na Alemanha, anuncia o «Maasbode», segundo informação da fronteira alemã. Os homens que pertencem ás reservas 1 e 2 são igualmente chamados. Acrescenta o jornal que em toda a Alemanha se fala em proxima ofensiva contra os agressores. Os quarteis enviaram para a frente os contingentes já instruidos. As vagas são preenchidas pelos reservistas que estão a ser chamados.—(Havas).

Os preparativos alemães

BERLIM, 4.—Segundo informações obtidas nos circulos responsaveis nazis, a Alemanha tem, actualmente, em armas quatro milhões de homens e as suas forças aereas possuem 12.000 aparelhos, que se encontram espalhados pelos diversos aerodromos e hangares de todo o Reich, prontos a entrarem em acção á primeira voz do Fuehrer.

Em consequencia da sempre crescente produção de submarinos, a Alemanha tem nas suas bases navais 75 submersiveis, que juntamente com muitos outros serão lançados contra as esquadras aliadas em tempo oportuno, a-fim de forçarem o bloqueio maritimo ás exportações alemãs.

Actualmente, os estaleiros do Reich trabalham activamente na construção de cruzadores-couraçados e de submarinos.

Afirma-se que a produção de submarinos atinge já a cifra de 23 por mês.—(United Press).

A situação militar

LUXEMBURGO, 4.—Durante a noite passada, registou-se grande actividade de patrulhas a leste dos Vosges, chegando a travar-se lutas renhidas de corpo-a-corpo. Nestas empregou-se a arma branca e bombas de mão. Houve baixas de ambos os lados, tendo os alemães sido muito mais castigados. As patrulhas francesas, num assalto de surpresa, conseguiram apoderar-se de dois postos avançados do inimigo. Nestes foram feitos prisioneiros todos os seus componentes, que se renderam e mortos os que teimaram em resistir. Todo o armamento e munições destes dois postos avançados alemães cairam em poder dos franceses.

Nalguns pontos, as patrulhas francesas adiantaram as suas posições na «terra de ninguem» em mais de meio quilometro, as quais estão agora a ser activamente fortificadas.

Registou-se tambem actividade de artilharia de ambos os lados entre a região compreendida entre o Mosela e o Sarre.—(United Press).

PARIS, 4.—Mais um dia sem acontecimentos dignos de nota. O unico facto que menciona, de resto, o comunicado de ontem á noite é uma troca de tiros bastante forte duma casamata para outra sobre o Reno, num sector que até ao presente tem estado bastante tranquilo, o da Alta Alsacia. Estas salvas e trocas de balas não têm qualquer valor como indicação. Na vertente ocidental dos Vosges, houve as habituais patrulhas alemãs que circularam, demoradamente, e se aproximaram dos postos avançados franceses. Não se deu qualquer ataque por surpresa. As sentinelas abriram fogo sobre os alemães que replicaram sem insistir.

Nos ares, nada a assinalar. O tempo continua desfavoravel á aviação.—H.

Os comunicados de guerra

PARIS, 4.—O comunicado oficial desta manhã diz: «Actividade de patrulhas a oeste dos Vosges».—(Havas).

BERLIM, 4.—O Comando Supremo do Exercito comunica: «A oeste não se registaram acontecimentos especiais. Como já foi comunicado especialmente, a aviação alemã, durante um reconhecimento sôbre o Mar do Norte em 3 de fevereiro, atacou navios de guerra britanicos e navios mercantes armados ou navegando em comboio. A-pesar-de uma defesa bastante activa da D. C. A. e de aviões de caça, um caça-minas, quatro navios de patrulha e nove navios mercantes foram afundados. Numerosos outros navios mercantes sofreram em parte alguns danos. Todos os navios mercantes afundados foram atacados em comboios britanicos. Três aviões não regressaram á sua base.

«Segundo noticias dignas de fé, entre o dia 21 e 31 de janeiro de 1940 as perdas dos navios mercantes ingleses, franceses e neutros elevaram-se a 145.603 toneladas».—(D. N. B.).

A luta na Finlandia

A luta energica na região da linha Mannerheim

HELSINQUIA, 4.—No sector de Summa, ao centro da linha Mannerheim, os russos continuam a ser energicamente batidos pelos finlandeses e abandonam no terreno muitos mortos e feridos e grande quantidade de material de guerra. Durante a tarde de ontem, os finlandeses, num contra-ataque de surpresa, fizeram 263 prisioneiros russos, com todo o armamento e munições. Em poder das tropas de Mannerheim cairam tambem 4 «tanks» e 7 trenós blindados.

Na noite passada os russos tentaram uma vez mais atravessar o rio Taipale, mas foram repelidos pelo fogo das armas automaticas. Os finlandeses aproveitaram a ocasião para contra-atacarem com fogo de barragem de artilharia, que causou bastantes baixas entre os efectivos atacantes.—(United Press).

A pressão russa no lago Ladoga

HELSINQUIA, 4.—Continua a pressão russa ao Norte do lago Ladoga, embora seja menos violenta. Os finlandeses resistem e contra-atacam na região de Kitela e Uomas bem como em Kuomonehmi. O ataque russo a Sudoeste de Summa foi, definitivamente, repelido e os finlandeses tomaram mais 7 carros. Não se registaram, ontem novos ataques. Entretanto a artilharia bombardeou violentamente, com canhões pesados, as posições finlandesas na Carelia. Os portos do golfo da Finlandia e as cidades de Sortavala e Kuopio foram novamente bombardeadas.

Os aviadores finlandeses começam a travar combates com esquadrilhas sovieticas. Assim na noite de 1 para 2 do corrente 7 caças finlandeses atacaram 30 bombardeiros e caças russos. Abateram dois aparelhos inimigos. Um avião finlandês foi, igualmente, derrubado. A 2 do corrente os sovietes perderam 11 aparelhos.

Com respeito ao recente bombardeamento de Rovaniemi a Imprensa sueca dá novos pormenores dramaticos e o «Social Demokraten» sobretudo, publica um artigo de fundo estigmatizando os ataques mortiferos dos sovietes contra mulheres, crianças, enfermeiras, medicos e hospitais. «Os responsaveis—escreve—são os dirigentes da Russia contemporanea que dão livre impulso aos seus instintos de tartaros. Não admira, pois, que no mundo inteiro se levantem vozes a favor duma cruzada contra o bolchevismo».—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 4.—Comunicado do Estado Maior de Leninegrado de 3 de fevereiro: «Nada a assinalar na frente. A aviação sovietica bombardeou com exito objectivos militares do inimigo».—(Havas).

Os bombardeamentos de ontem causaram 400 mortos

ESTOCOLMO, 4.—Os observadores neutrais que se encontram na Finlandia informam que os bombardeamentos efectuados ontem pela aviação russa causaram mais de 400 mortos e para cima de 600 feridos. E' tambem bastante elevado o numero de edificios destruidos e em chamas, devido ao lançamento de bombas incendiarias.—(United Press).

O martirio de Rovaniemi

ESTOCOLMO, 4—Segundo as ultimas noticias telegraficas aqui recebidas de Haparanda, verifica-se que Rovaniemi continua a arder e que a maior parte da população civil já abandonou aquela pequena cidade.

Ontem, pouco depois das 16 horas, cinco bombardeiros russos voltaram a lançar bombas sobre Rovaniemi e a metralhar os habitantes que seguiam pela estrada, a-fim-de se refugiarem noutras povoações.—(United Press).

Violento bombardeamento aereo

ESTOCOLMO, 4—O correspondente do «Stockholm Tidningen», em Helsinquia, escreve: «A cidade de Kuopio foi ontem á tarde alvo dum bombardeamento violentissimo. Uns 30 bombardeiros russos dedicaram-se á destruição sistematica do centro da cidade. Os efeitos deste ataque foram tremendos. As bombas russas penetraram em varios abrigos, onde 35 pessoas encontraram a morte e 40 ficaram feridas, das quais 17 gravemente. Três edificios de pedra e 7 casas de madeira ficaram, completamente, destruidos. Os aviões sovieticos tambem bombardearam Seinaejorki, onde mataram 10 pessoas e feriram muitas outras. Algumas bombas cairam num abrigo onde estavam muitas pessoas e crê-se que a maior parte destas morreu. Os russos atacaram com grande numero de esquadrilhas outros pontos da Finlandia, mas não se conhecem ainda pormenores a este respeito».—(Havas).

Uma sentinela finlandesa na frente norte. Os sapatos são feitos dum produto especial que preserva do frio

Ameaças sovieticas

MOSCOVO, 4.—O orgão oficioso «Pravda» anuncia que, logo que as condições atmosfericas na Finlandia melhorem, o exercito sovietico vai mostrar de que é capaz, começando a adoptar a tactica de lançar, por meio de numerosas esquadrilhas de bombardeiros, milhares de soldados armados de metralhadoras e equipados com para-quedas, assim como pequenos «tanks», que, uma vez por detrás das linhas da retaguarda, cortarão as comunicações das tropas da «frente», metendo-as depois entre dois fogos.

Acrescenta: «O mundo verá logo que as condições do tempo o permitam como a Finlandia será vencida rapidamente. Para este efeito o exercito russo conta com 20.000 homens convenientemente adestrados e nas manobras sovieticas chegaram já a ser lançados duma só vez 3.500 soldados paraquedistas. Não chegou ainda o momento oportuno do exercito sovietico empregar a fundo as suas forças mecanizadas e quando o fizer todo o mundo ficará então a saber quanto vale o exercito de Estaline».—(United Press).

Material americano para a Finlandia

WASHINGTON, 4.—Os circulos politicos afectos á Casa Branca afirmam que os Estados Unidos vão, brevemente, autorizar a exportação para a Finlandia de mais 100 aparelhos de caça ultra-rapidos e de apreciaveis quantidades de artilharia de campanha e anti-aerea, assim como, de armas automaticas modernissimas.

Os mesmos circulos dizem que o fornecimento deste material de guerra á Finlandia é garantido pela Inglaterra e pela França.—(United Press).

«MATINÉES» DANSANTES NO JARDIM CINEMA

E' ámanhã, segunda-feira, que se realiza nos vastos salões desta bela casa de diversões a primeira «matinée» dansante da iniciativa de uma ilustre comissão de senhoras, cujo produto se destina a auxiliar o cofre de assistencia do 6.º Batalhão da «Legião Portuguesa». Para informações sôbre a aquisição de bilhetes, telefonar para os n.os 6 0443 ou 6 0221.

AUTOMOBILISTAS

Pneumaticos **GOODYEAR, DUNLOP** e **MICHELIN**, só a nossa casa vende aos preços mais baixos do mercado com a montagem incluida. Recebemos em troca os pneus velhos.

GARAGE GRANDELA
Rua Tomás Ribeiro, 83

A marca de garantia da grande Casa »Bayer«.

Ciência, experiência, um alto sentimento de responsabilidade e a firme vontade de progredir, fizeram da Cruz »Bayer« o simbolo conhecido de medicamentos de alto valor que representam o supremo grau de aperfeiçoamento, no seu genero. Encontra-se este sinal – a Cruz »Bayer« – em cada comprimido de Cafiaspirina, como emblema da qualidade, pureza e inócuidade do produto que tem dado inúmeras provas da sua eficácia contra todas as dores.

Não existe CAFIASPIRINA sem Cruz »Bayer«.

Cafiaspirina

A Cafiaspirina não deprime os nervos, antes anima e refresca.